



A Atualidade da Questão Agrária Brasileira Retratada a Partir do MATOPIBA

Acácio Zuniga Leite ¹

RESENHA DO LIVRO

Favareto A, Nakagawa L, Pó M, Seifer P, Kleeb S 2019. *Entre Chapadas e Baixões do MATOPIBA – dinâmicas territoriais e impactos socioeconômicos na fronteira da expansão agropecuária no Cerrado*. Editora Ilustre e Greenpeace, São Paulo, 272 pp. ISBN 978-85-92545-09-3. Distribuição gratuita.

Historicamente, a questão agrária brasileira foi discutida na sociedade a partir do debate em torno da concentração absurda das terras nas mãos de poucos. Essa abordagem influenciou diversas gerações desde os anos de 1960 e continua a ter base de legitimidade, conforme apontam os recentes dados preliminares do Censo Agropecuário de 2017/2018. Entretanto, o *boom* das commodities, a expansão das fronteiras agrícolas, o ritmo do desmatamento, a explosão no uso de agrotóxicos, a pobreza rural recalcitrante e a disputa pelos territórios tem sido características marcantes do desenvolvimento do capitalismo no meio rural brasileiro. Isso tudo trouxe novas variáveis para o debate.

¹ Doutorado em andamento em Desenvolvimento Sustentável pela Universidade de Brasília, UnB, Brasil. Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural pela Universidade de Brasília, UnB, Brasil. acacio_briozo@yahoo.com.br

Vários autores têm se esforçado recentemente para dar conta dessas variáveis, na tentativa de atualização da questão agrária. Destacam-se as obras recentes organizadas por Cristóbal Kay e Leandro Vergara-Camus (2018) e por Guilherme Delgado e Sônia Bergamasco (2017). Entretanto, poucas análises têm abordado tanto a atualidade quanto a multidimensionalidade da questão agrária brasileira.

Ao abordar esse debate sob a ótica interdisciplinar do desenvolvimento territorial, Arilson Favareto, professor da Universidade Federal do ABC, dá, como coordenador da pesquisa que originou essa obra, uma contribuição relevante para o contumaz tema da questão agrária. A pesquisa, apoiada pelo Greenpeace, teve como intuito desvelar os impactos da expansão do agronegócio na região do MATOPIBA, território que supera os 700.000 km² (aproximadamente 08% do território nacional) contido nos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia. A região está sendo tomada por uma elite agropecuária que bate recordes de produtividade e produção, mas que, ao mesmo tempo, concentra produção, propriedade, riqueza e efeitos sociais positivos.

Favareto e equipe usaram de diferentes métodos, como o levantamento de informações históricas sobre a região e alguns de seus municípios separadamente. Montaram um banco de dados secundários de informações socioeconômicas com variação temporal e coletaram uma vastidão de dados em trabalho de campo por meio da aplicação de cerca de 150 entrevistas nos quatro estados. Isso deu origem a um amplo material de pesquisa transformado em um livro acessível a um amplo leque de sujeitos. O prefácio e a introdução são de excelente qualidade, pois convidam a um mergulho na realidade e nas contradições dos vários MATOPIBAS existentes.

O texto aborda a construção histórica do território ilustrando o processo de distribuição de terras e incentivos econômicos, acompanhados de violência e da grilagem de terras. Com isso, os autores eliminam o mito de origem do desbravamento do território pelos gaúchos por si sós, deixando nítida a participação do Estado pelo viés do fomento econômico e patrimonialista. A situação atual do território, caracterizada pela produção de grãos em larga escala e pelas consequências desse modelo de desenvolvimento que alimenta conflitos socioambientais e a internacionalização das terras, é destrinchada por meio do diálogo entre dados secundários que subsidiaram a análise socioeconômica do território. Quatro tipologias de municípios foram geradas pela combinação entre PIB e indicadores sociais. De maneira geral, os dados demonstram que a dimensão da desigualdade continua a ser adubada nesses territórios. Uma análise mais aprofundada do topo da distribuição da renda, não realizada pelos autores, poderia desvelar ainda mais tal abismo socioeconômico.

Colocando a lupa nos municípios que são recordistas na produção de soja, carro-chefe da produção agrícola na região, são elucidadas as chaves que permitem compreender a dinâmica e o futuro

da região. Os autores mostram que esses poucos municípios-polo têm uma economia dinâmica e resultados nos indicadores sociais superiores aos valores regionais; em contraste, a maioria dos municípios não colhe os frutos de um processo de uso da terra, das águas e da devastação da biodiversidade. Vale ressaltar que, como os autores apontam, isso não tem relação com o estágio do desenvolvimento do agronegócio em cada município: os efeitos positivos não se disseminam para um grupo maior de localidades pois o próprio modelo impede tal dinâmica. Está aqui caracterizada a atualidade da questão agrária brasileira: para além da concentração de terra, o atual modelo, apesar de expandir a produção, não tem capacidade de superar a pobreza e aprofunda a degradação ambiental.

Infelizmente, pela natureza dos dados utilizados, a análise social fica em sua maior parte restrita às mudanças ocorridas no período 2000-2010, o que impede a compreensão de eventuais ocorrências após o golpe institucional de 2016 que retirou a Presidenta Dilma do cargo de chefe do Executivo. Tal situação tem relevância em função das mudanças institucionais ocorridas no país, com destaque para benefícios aos setores ligados ao agronegócio.

Para além de qualquer retrato de concentração de riqueza, o livro traz elementos da atualidade dos conflitos em torno do acesso e uso de bens da natureza. Aponta lacunas de pesquisa que dificultam uma compreensão mais ampla do mundo rural brasileiro, particularmente os conflitos intra-elites e a eclosão de conflitos por acesso e uso da água.

As grandes contribuições do livro residem em dois aspectos, que por si sós justificam a sua recomendação. Primeiro, a abordagem metodológica que garantiu uma vasta coleta de elementos que possibilitaram a conclusão de que a atual dinâmica de posse e uso dos bens da natureza imposta pelo agronegócio e que domina o MATOPIBA não pode ser abordada enquanto progressista, pois traz no seu DNA o aprofundamento das desigualdades já existentes e que não são de fácil superação. Em segundo lugar, a ousadia dos autores no sentido de propor uma agenda que exige um rol de alianças para construir uma coalização que possibilite romper com atual modelo de “desenvolvimento” territorial do MATOPIBA, o que exigiria uma completa mudança de paradigma. Talvez os conflitos por água, que apresentaram um valor recorde no *Relatório de Conflitos no Campo 2018* da Comissão Pastoral da Terra e chacoalharam o município de Correntina na Bahia em 2017 em manifestações contra o atual modelo do agronegócio que acarreta uma situação de crise hídrica constante, sejam catalisadores que possibilitem um rearranjo das forças sociais no combate a essa nova espiral da questão agrária brasileira.

REFERÊNCIAS

Delgado GC, Bergamasco SMPP 2017. *Agricultura familiar brasileira: desafios e perspectivas de futuro*. Ministério do Desenvolvimento Agrário, Brasília, 472 pp.

Acácio Zuniga Leite

Favareto A, Nakagawa L, Pó M, Seifer P, Kleeb S 2019. *Entre Chapadas e Baixões do MATOPIBA – dinâmicas territoriais e impactos socioeconômicos na fronteira da expansão agropecuária no Cerrado*. Editora Ilustre e Greenpeace, São Paulo, 272 pp. ISBN 978-85-92545-09-3. Distribuição gratuita.

Kay C, Vergara-Camus L 2018. *La cuestión agraria y los gobiernos de izquierda en América Latina: campesinos, agronegocio y neodesarolismo*. CLACSO, Buenos Aires, 399 pp.

The Brazilian Agrarian Actuality Question Portrayed from MATOPIBA

Submissão: 01/07/2019

Aceite: 07/08/2019